



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

ARTIGOS





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA





A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA TRANSFORMANDO AS DIFICULDADES EM APRENDIZAGEM

Léia Flauzina da Silva de Albuquerque - (psicopedagogarjleiaflauzina@gmail.com) - Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro - RJ; Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro - RJ; Especialista em Educação Infantil, Neurociência e Aprendizagem pela Universidade Cândido Mendes, Especialista em Psicomotricidade e Arteterapeuta pelo Instituto Sinapses; Especialista em TEA pelo Instituto Educacional Maris ;aluna do programa de Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay, em parceria com o Instituto IDEIA - BR e Coordenadora do Atendimento Multidisciplinar onde realiza atendimento na área da : Psicopedagogia , Neuropsicopedagogia e Arteterapia.

RESUMO - O presente estudo fundamenta-se na observação de um tema de suma relevância no contexto educacional, com o propósito de refletir sobre a proposta de qualidade e a melhoria da aprendizagem nos anos iniciais de escolaridade da criança. Foi realizado um estudo de caso, de modo a descrever e analisar as estratégias empregadas na intervenção psicopedagógica. Obteve-se como resultado deste estudo que no contexto contemporâneo educacional, são percebidos fatores negativos nos âmbitos emocional, social, cognitivo, pedagógico e afetivo, porém a intervenção, se aplicada de modo a trabalhar as dificuldades do aprendente, pode ser eficaz e oferecer resultados de aprendizagem a partir das dificuldades iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Intervenção. Dificuldades na Aprendizagem.

RESUMEN - El presente estudio se basa en la observación de un tema de gran relevancia en el contexto educativo, con el propósito de reflexionar sobre la propuesta de calidad y la mejora del aprendizaje en los primeros años de escolaridad del niño. Se realizó un estudio de caso con el fin de describir y analizar las estrategias utilizadas en la intervención psicopedagógica. Se obtuvo como resultado de este estudio que en el contexto educativo contemporáneo se perciben factores negativos en los ámbitos emocional, social, cognitivo, pedagógico y afectivo, sin embargo la intervención, si se aplica para trabajar las dificultades del educando, puede ser eficaces y ofrecen resultados aprendiendo de las dificultades iniciales.

PALABRAS CLAVES: Psicopedagogía. Intervención. Dificultades de Aprendizaje.



1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a prática da intervenção psicopedagógica e sua contribuição na transformação do sujeito frente a suas dificuldades de aprendizagem. Em primeiro lugar, é preciso retomar que se compreende por intervenção o efeito de intervir, ajudar, habilitar, capacitar. Além disso, indica uma intercessão ou mediação em alguma situação adversa. Na psicopedagogia, a intervenção é uma das ações utilizadas para estimular as habilidades enfraquecidas no processo ensino aprendizagem do aprendente, ou seja, de modo a dar novas percepções no seu processo de aprendizagem. O psicopedagogo deve ter um olhar amplo e pleno conhecimento sobre as causas das dificuldades de aprendizagem, muitos vão além dos problemas biológicos podendo ser emocional, social entre outros, procurando sempre intervir com foco na trajetória como ocorre a aprendizagem.

Desse modo, é necessário investigar todos os aspectos que possam contribuir, de alguma forma, para a problemática, e assim intervir da melhor maneira possível. Com a intervenção, será permitido criar e reproduzir estratégias que trabalhem os domínios nas habilidades que se encontram suas dificuldades. Acredita-se na perspectiva da intervenção no processo de aprendizagem, com foco no desenvolvimento do ser humano. O psicopedagogo é o especialista em dificuldades de aprendizagem, capacitado e instrumentado para compreender e realizar as intervenções com eficiência seja com crianças,

adolescentes, adultos e idosos. O profissional da Psicopedagogia procura promover a melhor maneira possível de utilizar a intervenção psicopedagógica como transformação pessoal, acadêmica, emocional e social na construção do conhecimento como uma ação reflexiva e teórica (BOSSA, 2002; RUBINSTEIN,1996).

Na educação contemporânea, é frequente se ouvir falar em dificuldade de aprendizagem quanto ao desempenho escolar dos aprendentes. Ao se refletir sobre o fracasso escolar, há várias mudanças decorridas na economia e nas estruturas da educação que se relacionam ao desempenho dos estudantes. Pode-se afirmar, então, tratar-se de problema que percorre há anos no cenário precário da educação, contribuindo, dessa forma, para a evasão escolar. Faz-se necessário, pois, criar meios eficazes e inovadores na construção do aprendizado para consolidar um saber pleno, transformador e prazeroso. Nesse sentido, cabe destacar o conceito de Fabrício (2000) sobre essa área de estudos. Segundo a autora,

A psicopedagogia trabalha e estuda a aprendizagem, o sujeito que aprende aquilo que ele está apontando como a escola em seu conteúdo sociocultural. É uma área das Ciências Humanas que se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem. Podemos hoje afirmar que a Psicopedagogia é um espaço transdisciplinar, pois se constitui a



partir de uma nova compreensão acerca da complexidade dos processos de aprendizagem e, dentro desta perspectiva, das suas deficiências. (FABRICIO, 2000, p. 35).

Sob essa visão, reafirma-se que a intervenção psicopedagógica visa atingir o sujeito em suas dificuldades e seu maior objetivo com o aprendente é ampliar e viabilizar recursos quanto a sua aprendizagem, atribuindo, assim, novas funções para o aprender. A intervenção na terapia de aprendizagem é um recurso necessário e se faz presente durante a terapia por ser o canal facilitador para o resultado e para o equilíbrio cognitivo do aprendente, por interferir adequadamente nos propósitos da queixa. Quando se iniciam as intervenções psicopedagógicas, nos primeiros anos das séries iniciais, pode-se já pensar e antecipar os futuros problemas na aprendizagem, transformando, assim, as dificuldades em um prazeroso processo de aprender para o aprendente.

Portanto, objetivou-se com esta pesquisa descrever e analisar as intervenções realizadas em uma criança com dificuldade de leitura e escrita, encaminhada ao atendimento psicopedagógico.

2. METODOLOGIA

A partir dos objetivos definidos para este estudo, buscou-se, por meio de avaliações e intervenções psicopedagógicas, descrever tal

experiência que estabelece os elementos analisados como entrevistas, questionários, avaliações e intervenções para desenvolver um aprendizado significativo.

O caso analisado refere-se a uma criança de sete anos de idade, cursando o 2º ano do Ensino Fundamental I, apresentando relato, por parte da escola, de baixo rendimento escolar. A criança recebeu acompanhamento, por meio de avaliação psicopedagógica, em que foram adotados os seguintes procedimentos.

- A. EFES;
- B. EOCA;
- C. Provas pedagógicas e motoras;
- D. Provas projetivas;
- E. Sondagem da leitura e escrita;
- F. Sondagem da matemática;
- G. Momento do jogo;
- H. Conversa com a professora / observação do material escolar;

Para fins metodológicos, com o objetivo de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, será adotada, neste estudo, a identificação da criança por meio das iniciais M.J e da mãe dela com as iniciais J.J.



3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nota-se que grande parte dos encaminhamentos que chegam aos consultórios psicopedagógicos estão relacionados à leitura e à escrita, visto que há, recentemente, pesquisas e estudos voltados para as dificuldades dos aprendentes relacionadas a essas defasagens. Na prática psicopedagógica, há necessidade de uma intervenção prematura para esses aprendentes nas séries iniciais da escolarização, a fim de que se possa identificar e intervir para um desempenho escolar de qualidade. Desse modo, é possível, também, identificar algum sinal de dificuldade ou transtorno de aprendizagem.

Cabe destacar, ainda, o que Lev Vygotsky (1988) defende na obra "A Formação Social da Mente". Segundo o autor, a motivação, o desejo de aprender é fundamental para que o aprendente dirija energia aos neurônios. Trata-se de um dos aspectos essenciais do comportamento humano nesse relacionamento professor X aluno. Desse modo, o professor torna-se a mola propulsora para motivar e elevar a autoestima do aluno, pelo fato de aquele estar intrinsecamente ligado à formação social e acadêmica deste.

De volta às análises realizadas no estudo de caso, a partir dos testes de leitura, de escrita e das entrevistas com a família e com a professora, associadas à observação do material escolar de M.J (cadernos e provas), procedimentos realizados no estudo de caso, foi

observado que há dificuldades na escrita. Durante as atividades propostas nas sessões, notou-se que o aprendente apresentou dificuldades de aprendizagem com relação à leitura, escrita, interpretação e compreensão textual e raciocínio lógico em alguns momentos, necessitando de mediação e de objetos concretos para concluir seu raciocínio matemático. Durante as sessões, mostrou-se insegura pela dificuldade apresentada, houve momentos de frustração e de não prosseguir com as atividades.

Assim, foi iniciado o trabalho de intervenção com M.J. Quando se fala em leitura e escrita devemos pensar em um conjunto de aquisição e habilidades essenciais para o aprendente saber lidar em sociedade, como ter uma leitura eficiente e uma escrita adequada para se interagir com o outro. Trata-se de um desafio enfrentado diariamente por muitos aprendentes, em função das exigências de cumprir certos prazos dentro do currículo escolar, muitos educadores sem preparo para entender que cada aprendente tem seu ritmo.

Portanto, é nas séries iniciais que o aprendente se depara com as demandas relacionadas à aprendizagem, principalmente na escrita e na leitura. Em contrapartida, quando há o empoderamento da leitura e da escrita, o aprendente recebe a aquisição de novos conhecimentos e de crescimento diante da demanda social, para a comunicação de seu mundo interno e externo. Se o aprendente não possui funcionalidade nessa área, torna-se frustrado diante da sociedade. Esse é um dos



motivos pelos quais tem-se visto, nas séries iniciais, alguns aprendentes frustrados e apáticos frente à aquisição das habilidades citadas.

Após a intervenção, pôde-se verificar que o aprendente M.J se aproximou qualitativamente da turma nas tarefas a serem realizadas, mantendo um grande desempenho nas atividades relacionadas à leitura e à escrita. Mediante exercício, análise e ação reflexiva, M.J superou os obstáculos que se interpõem frente às dificuldades de leitura e de escrita. Assim, a escola, como mediadora e parceira se dispôs a entender as dificuldades de M.J, ampliando a compreensão sobre as características e as necessidades de aprendizagem da aluna, viabilizando recursos para atender as demandas de aprendizagem. Isso porque o reconhecimento de um problema de aprendizagem e a intervenção mais adequada foram essenciais para solucioná-lo.

Nesse sentido, a partir do que foi analisado no estudo de caso, observa-se que a participação, a orientação e a intervenção do psicopedagogo são indispensáveis. Não se pode, pois, lançar toda a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem somente ao educador, mas este deve estar presente e perceber como se dá o processo de ensino-aprendizagem. Não se pode esquecer da importância de modificar os métodos, quando não está dando certo. Nesse momento, o professor precisa da ajuda do psicopedagogo, para direcioná-lo na melhor metodologia a ser utilizada. (BOSSA, 2000, p.14).

Além disso, foi elaborada a consciência fonológica considerada uma habilidade necessária e facilitadora para a alfabetização, fazendo parte do mesmo a memória de trabalho fonológica, a consciência fonológica e o acesso ao léxico mental, que se referem à forma como as informações são processadas, armazenadas e utilizadas. Quando o aprendente dá indícios das dificuldades relacionadas a leitura e escrita na alfabetização, e de suma importância o início de uma intervenção preventiva para que se impulsiona para uma leitura significativa para uma escrita com qualidade sem erros ortográficos como omissões de letras e aglutinações umas das dificuldades enfrentadas por M.J.

Os distúrbios de leitura e de escrita são um desafio que implica na comunidade escolar e tem sido uma das preocupações pela grande incidência de insucesso dos aprendentes em manejar os conteúdos desta área. Sabemos que a diversidade de saberes é um imperativo em sala de aula e, por isso, que as intervenções devem ser formuladas e planejadas para atender com eficácia os diferentes momentos da aprendizagem. A aquisição da leitura e da escrita depende de uma diversidade de fatores orgânicos e funcionais ressaltando, entre eles, o desenvolvimento da linguagem oral, o processamento fonológico, a consciência fonológica, o processamento auditivo e visual, a atenção e memória nas modalidades auditivas e visuais, além dos aspectos afetivos, emocionais e ambientais envolvidas neste processo.



Não se pode negar que a dificuldade de aprendizagem é caracterizada por sua complexidade, uma vez que envolve várias áreas do aprendente, tais como: emocional, ambiental, biológica. Essa reflexão também é conduzida pelos autores Smith e Strinck (2001, p.15):

Muitas crianças com dificuldade de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola. A mais saliente dessas é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta 15 a 20% das crianças com dificuldades de aprendizagem. Alguns outros comportamentos problemáticos em geral observados em pessoas jovens com dificuldade de aprendizagem são os seguintes: fraco alcance, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza e falta de controle dos impulsos. (SMITH E STRINCK, 2001, p.15).

De forma semelhante ao que foi apontado pelos autores supracitados, no estudo de caso analisado, dentre esses fatores apresentados, notou-se M. J apresentou baixa atenção, déficit de consciência fonológica, afetivos e emocionais em relação à família pelas cobranças realizadas. Pode-se considerar que, no encaminhamento ao psicopedagogo para avaliação, a intervenção psicopedagógica visa estruturar recursos e estratégias para o

aprendente superar as dificuldades apresentadas. Nesse quadro, o psicopedagogo considera as realidades interna e externa do aprendente e procura compreender as questões cognitiva, orgânica, social, familiar, emocional e o trabalho pedagógico como elemento relevante do sucesso ou insucesso para aquisição da aprendizagem.

3.1. INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS REALIZADAS COM O APRENDENTE

A seguir, serão descritas as atividades desenvolvidas com M.J. durante o acompanhamento psicopedagógico.

1. Palavra Escondida: essa atividade desenvolve a capacidade de fazer relações, a criatividade e a reflexão. Trata-se de uma técnica que consiste em descobrir a palavra escrita de forma disfarçada. Para isso, pode ser preciso acrescentar ou retirar sílabas dessa palavra, relacionar a algum desenho, entre outras formas de disfarce.
2. Pintura de desenho: a partir do desenho preferido da participante (o Bob esponja), foi permitido trazer ao consultório brinquedos referentes ao fundo do mar, analisando sua construção quanto ao imaginário. Foi possível, então, verificar sua capacidade de fantasiar, trazendo à tona situações visualizadas, por meio da imitação.

3. Leitura de notícias sobre seu desenho: Nessa atividade trabalhamos leitura, desenvolvendo gosto pela leitura; elaborando hipóteses de escrita e aumenta o vocabulário;
4. Construção de palavras: Nessa atividade trabalhamos sua criatividade organização, planejamento;
5. Ditado sobre seu desenho: Nesta atividade, foi desenvolvida a concentração, além de se verificar o vocabulário e a ortografia. A imagem a seguir representa um dos momentos executados nesta intervenção.

Figura 1 - Ditado com os personagens do fundo do mar: criando frases.



Fonte: Elaborado pela Autora.

6. Jogo de semelhanças: atividade capaz de desenvolver e avaliar diferentes habilidades. Os objetivos centrais são trabalhar: percepção · vocabulário, classificação, organização, imagem mental, escrita e representação gráfica. Abaixo, são especificados os elementos para a realização do jogo:

Material - Saco plástico ou de pano com várias bugigangas (brinquedos pequenos que representem objetos, bonecos, material escolar, bijuteria) · Pode ser utilizado como alternativa fotos de objetos. · Folha de papel, lápis e borracha.

Procedimentos: apresentar todos os objetos e solicitar à criança que os nomeie, auxiliando-a quando necessário. Em seguida, solicitar que a criança separe os objetos em grupos pelo som com o qual começam os nomes dos elementos listados, ou cujo nome rime, ou ainda, pelo número de sílabas, final, início. Após a separação, pode-se solicitar à criança que escreva o nome daquele grupo e dos elementos que o compõem. Junto com ela, é importante fazer os comentários e as correções devidas.

Figura 2 - Uso de jogos para o progresso cognitivo da criança



Fonte: Elaborado pela Autora.

As propostas de atividades devem ser elaboradas e expostas de forma lúdica, para que seja possível despertar na criança o prazer em aprender. O jogo permite, pois, a criação de situações imaginárias, conhecimento de regras e, conseqüentemente, resultam na aprendizagem. A intervenção tem a capacidade,



pois, de transformar a dificuldade em aprendizagem. A criança avaliada apresentou dificuldades de aprendizagem e necessita de intervenções diferenciadas para que a mesma possa desenvolver suas habilidades. Quanto mais cedo for detectado o problema, melhores serão os resultados obtidos, sendo um processo gradual, mas eficaz.

A partir do que foi exposto, pode-se notar que as intervenções propostas foram bastante eficientes no sentido de se atingir o objetivo pretendido. Foram construídas em sessões com elementos de intervenção, tais como a caixa de trabalho, materiais de caráter lúdico, individual ou em grupos de crianças, em que são realizadas jogos, brincadeiras, produções artísticas, contagem de histórias e outras atividades que permitam a expressão da criança. Além disso, possibilidade de análise e de desenvolvimento de habilidades que a criança necessita desenvolver, de acordo com a avaliação diagnóstica. No estudo de caso, M.J desenvolveu, na elaboração de frases, leitura de textos e interpretação dos enunciados das atividades.

Cabe ressaltar, ainda, que foi um trabalho de parceria: família, escola e psicopedagogo. Foi orientando à família como criar um ambiente de estudo com a aprendente, como estabelecer disciplina e rotina de estudos, de modo a auxiliar a criança na organização escolar. De forma prática, os jogos foram utilizados durante a intervenção para promover o progresso cognitivo e para observar o diálogo que o sujeito tem entre o pensar e a construção do conhecimento.

Buscou-se, por meio da intervenção, contribuir na aprendizagem do aluno com dificuldades e estruturar um novo olhar a respeito da importância da Psicopedagogia no processo de intervenção da aprendizagem. O estudante em questão (M.J) expressava o não gostar de ler e escrever, devido às dificuldades com a compreensão e a interpretação, tornando-se desmotivado para realizar as atividades da classe comum, porém com as propostas do professor e das intervenções realizadas, e com atividades diferenciadas, M.J sentiu-se interessada em frequentar a escola e em fazer as atividades.

Esse aspecto também foi percebido pelo pai da estudante, que relataram que a criança estava mais ativa e participativa em tudo que lhe era proposto. Sua aproximação com as atividades não era mais de angústia e de tensão, sua postura era de alegria por entender que podia e sabia ler e escrever corretamente. A dificuldade da leitura e da escrita é um dos entraves mais frequentes enfrentado por muitos alunos. Na maioria das vezes, quando o aluno não consegue desenvolver o processo de leitura - e o faz de forma mecânica - isso não é significativa que esse aluno exprime sintomas negativos em sala de aula e em casa por não se sentir compreendido pela dificuldade apresentada. No entanto, quando resgatadas as habilidades relacionadas à leitura e à escrita, estas tornam-se tão prazerosas que possibilitam construções diversas, gerando significado para leitura, como ideias, dramatização e senso crítico.



4. CONCLUSÃO

Conforme pontuado anteriormente, por meio do propósito desta pesquisa, entende-se que a intervenção psicopedagógica visa trabalhar as dificuldades de aprendizagem do aprendente, priorizando sua saúde mental e emocional. A intervenção é desenvolvida a partir das investigações e sondagens, desde o primeiro momento da consulta até a intervenção. Faz-se necessário um olhar refinado para investigar todos os aspectos que possam contribuir, de alguma forma, para a problemática relacionada à dificuldade de aprendizagem, e assim intervir da melhor maneira possível, com uma avaliação diagnóstica e assertiva.

A partir do estudo de caso analisado, foi possível notar que é preciso, pois, que o psicopedagogo domine suas habilidades e, assim, viabilize na terapia psicopedagógica o que o aprendente cria, constrói e verbaliza, de modo a valorizar suas demais possibilidades de aprender. Essa dinâmica possibilitando à criança desenvolver suas capacidades e habilidades de modo amplo no ambiente terapêutico. Ao avaliar, o psicopedagogo apura as avaliações e testes realizados, construindo um plano de intervenção, visando a melhor estratégia de ensino aprendizagem de uma forma prazerosa em aprender objetivando

prevenir e garantir a esses alunos possibilidades de adquirir as habilidades da escrita e leitura e assim trazer o sentimento de inclusão social, capacitando-os de fato autores e capazes de construir sua história na sociedade da qual fazem parte. Acredita-se que é um grande desafio para muitos aprendentes com as dificuldades de leitura e escrita superar todo o processo de aquisição.

A partir do estudo de caso apresentado, pode-se verificar que que é possível melhorar a qualidade de aprendizagem dos aprendentes, não só através do conhecimento científico, mas também com atenção, motivação, compreensão e afetividade. Pode-se afirmar que uma intervenção de qualidade pode oportunizar o sucesso pessoal e profissional na vida de todo ser humano. Essa prática também é capaz de modificar e fortalecer, de forma direta, os educadores e ainda estimular o crescimento das relações interpessoais e dos vínculos socioafetivos de forma efetiva no processo ensino e aprendizagem. Faz-se notório que a aprendizagem da leitura não constitui um fim em si mesmo, antes a intervenção psicopedagógica se apresenta como um instrumento transformador que contribui para melhorar o sistema linguístico e comunicativo do indivíduo.

5. REFERÊNCIAS

- BASTOS, Marbênia Gonçalves Almeida. **O diagnóstico psicopedagógico nas dificuldades de leitura e de escrita**. São Paulo: Cortez, 2001 a.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



- COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 vol. 3.
- EM Marturano - Psicologia: teoria e pesquisa, 1999.
- FABRICIO, Nívea M. C. **Psicopedagogia Avanços Teóricos e Práticos**. São Paulo. Ed. ABPp, 2000.
- FARIA, R. A. N. de O. **A influência do meio sócio-económico e cultural na aprendizagem da leitura e da escrita**. 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto - Portugal, 2009.
<<http://www.psicopedagogiaonline.com.br/index.php/1417-intervencao-psicopedagogica-na-leitura-e-escrita>>. Acesso em: 17 de março 2021.
- FERNÁNDES, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.p 81/82.
- FERRETTI João Celso. **Avaliação da aprendizagem: construindo uma práxis**. In:Temas em educação – Futuro Eventos. 1º Livro da Jornada de 2002.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Lev Vygotsky A Formação Social da Mente **O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**, 224 págs., Ed. Martins Fontes,
- LIBÂNIO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIBANEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos**, São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º grau).
- MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** 2003. 33 f. Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.
- OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- PAÍN Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PATTO, Maria H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. 4 reimpressões. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz Ltda., 1996.
- PIAGET, J. **O nascimento do raciocínio na criança**. 5ª. Ed. São Paulo: El Ateneo, 1993.



- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central ao desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- RUBINSTEIN, Edith. **A Especificidade do diagnóstico Psicopedagógico**. In: **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SILVA, R. N. A. **A educação especial da criança com Síndrome de Down**. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx07.htm>. Acesso em: 02/04/2021.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6 Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 152p.
- SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VISCA, Jorge. **Diagnósticos de dificuldade de aprendizagem**. Petrópolis:Vozes,1987.
- VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: USP, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- ZORZI, J. L. e CAPELLINI, S. A. **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita: letras desafiando a aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Léia Flauzina da Silva de Albuquerque

Graduada em Pedagogia pela do Rio de Janeiro - RJ; em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro - RJ; Especialista em Educação Infantil, Neurociência e Aprendizagem pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Psicomotricidade e Arteterapeuta pelo Instituto Sinapses; Especialista em TEA pelo Instituto Educacional Maris. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay- Py, em parceria com o Instituto IDEIA – BR. Coordenadora do Atendimento Multidisciplinar, onde realiza atendimento na área da: Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Arteterapia.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

